UNIVERSIDADE ESTADUAL DO CENTRO-OESTE

Reconhecida pelo Decreto Estadual nº 3.444, de 8 de agosto de 1997

Ano	**2023**
Tp. Período	**Anual**
Curso	**ENFERMAGEM (090)**
Disciplina	**2404 - ESTÁGIO SUPERVISIONADO DE ENFERMAGEM EM SAÚDE COLETIVA E AMBIENTE HOSPITALAR**
Turma	**ENI-B02#**
Local	

Carga Horária: **816**

PLANO DE ENSINO

EMENTA

Sistematização, execução e gerenciamento da assistência de Enfermagem em ambiente hospitalar e de Saúde Coletiva, consolidando competências, habilidades e consciência crítica. Respeito aos princípios científicos de fundamentos de administração em enfermagem, necessários ao pleno exercício do trabalho gerencial na profissão de enfermeiro. Estágio com supervisão semi-direta.

I. Objetivos

OBJETIVO GERAL:
Possibilitar o aprendizado da prática profissional para o desenvolvimento das competências e habilidades preconizadas pelas Diretrizes Curriculares Nacionais do curso de Graduação em Enfermagem.
OBJETIVOS ESPECÍFICOS:
Ao final da disciplina, o discente deverá estar apto a:
Prestar assistência de enfermagem, respeitando os princípios da ética e bioética, com domínio técnico-científico, em nível individual e coletivo, considerando os determinantes sociais de saúde.
Atuar na promoção, proteção e reabilitação da saúde e na prevenção de agravos e doenças.
Desenvolver o pensamento crítico-reflexivo na tomada de decisões a fim de avaliar, sistematizar e decidir a conduta mais apropriada.
Utilizar as diferentes tecnologias (leves, leve-duras e duras) no processo de trabalho do enfermeiro.
Reconhecer e desenvolver os atributos de liderança existentes na dinâmica de trabalho em equipe multiprofissional.
Gerenciar os recursos humanos, materiais, físicos, ambientais e de informação em todos os âmbitos de atuação profissional.
Planejar, implementar e participar dos programas de educação permanente, educação em saúde e educação popular.
Conhecer e atuar em diferentes pontos da Rede de Atenção à Saúde.

II. Programa

Sistema Único de Saúde (SUS): políticas e programas.
Atuação do enfermeiro nos programas, ações e estratégias do SUS.
Gerenciamento dos serviços de saúde e de enfermagem.
Teorias de Enfermagem.
Sistematização da Assistência de Enfermagem
Assistência de enfermagem nos diferentes ciclos de vida.
Gestão do cuidado.
Identificação das necessidades individuais e coletivas de saúde, seus condicionantes e determinantes.
Planejamento estratégico de intervenções no processo saúde-doença, considerando as especificidades locais e regionais, em níveis de prevenção de doenças, promoção, proteção e reabilitação da saúde, na perspectiva da integralidade da assistência.
Integração das ações de enfermagem às ações multiprofissionais.
Educação permanente.
Educação em saúde e Educação popular.
Redes de Atenção à Saúde.

III. Metodologia de Ensino

Os conteúdos apresentados no programa serão abordados de forma transversal durante o desenvolvimento das atividades e trabalhos solicitados na disciplina, conforme descrição abaixo.
Campos de estágio:
O Estágio Supervisionado (ES) será individual com um discente em cada campo de estágio, supervisão semidireta do docente e apoio do(a) enfermeiro(a) da unidade. O ES será dividido em duas etapas: um semestre em Ambiente Hospitalar, e um semestre em Saúde Coletiva. As duas etapas preveem vivências em outros serviços e/ou pontos da rede de atenção à saúde disponíveis tanto a nível municipal como estadual, sendo importantes para que o discente possa ampliar sua visão sobre o sistema de saúde e processos de trabalho, permitindo a reflexão sobre onde está inserido, contribuindo para formação do enfermeiro.
Horário de estágio:
Para a área hospitalar, o horário do estágio será de segunda a quinta-feira, das 7h às 13h, conforme a disponibilidade do campo de estágio. Para a área de saúde coletiva, o estágio ocorrerá de segunda a quinta-feira, das 8h às 12h e das 13h às 15h. As etapas de vivência em outros serviços e/ou pontos de atenção à saúde ocorrerão em conformidade com as necessidades de cada campo. Ressalta-se que cada acadêmico irá desenvolver suas atividades conforme as necessidades do campo, obedecendo a carga horária da disciplina. O desenvolvimento das atividades diárias seguirá as especificidades de cada campo de estágio, ressalta-se que em alguns momentos poderá ocorrer em dias diferenciados dos previstos para a disciplina devido às especificidades de cada campo, a fim de oportunizar ao acadêmico a continuidade das atividades.
A frequência do acadêmico em campo de estágio será registrada por meio de instrumento específico, que ficará de posse do acadêmico e responsabilidade dele e do docente. A ficha de frequência deverá ser apresentada ao docente supervisor ao final de cada bloco do estágio para conferência de carga horária e entregue ao final do semestre.

UNIVERSIDADE ESTADUAL DO CENTRO-OESTE

Reconhecida pelo Decreto Estadual nº 3.444, de 8 de agosto de 1997

Ano	**2023**
Tp. Período	**Anual**
Curso	**ENFERMAGEM (090)**
Disciplina	**2404 - ESTÁGIO SUPERVISIONADO DE ENFERMAGEM EM SAÚDE COLETIVA E AMBIENTE HOSPITALAR**
Turma	**ENI-B02#**
Local	

Carga Horária: **816**

PLANO DE ENSINO

Dinâmica do estágio:
Cada semestre do ano letivo será dividido em três blocos.
Bloco 1: Na primeira etapa do bloco o discente irá para um dispositivo da rede de atenção à saúde. O objetivo dessa vivência é oportunizar aos acadêmicos o conhecimento sobre outros serviços da Rede de Atenção à Saúde, tanto no que tange a serviços assistenciais, como de gestão municipal e estadual, despertando no discente senso crítico sobre a organização dos serviços de saúde e os processos de trabalho, contribuindo para uma visão ampliada sobre a atuação do enfermeiro nos diferentes pontos de atenção. Nessa etapa o acadêmico deverá elaborar um roteiro de apresentação do serviço onde está desempenhando suas atividades, a fim de que esse material seja utilizado pelos demais acadêmicos. Na segunda etapa, o discente irá para uma Unidade Hospitalar ou para Unidade Básica de Saúde, e deverá elaborar a análise situacional elencando as principais fragilidades do serviço para execução do projeto com base no planejamento estratégico situacional, assim como elaborar/revisar um instrumento para a Sistematização da Assistência de Enfermagem e a entrega da avaliação subjetiva do estágio.
Bloco 2: O discente fará a implementação dos projetos propostos no bloco 1 que complementam as atividades da curricularização de extensão, os quais deverão ser executados neste bloco e avaliados pelo acadêmico no decorrer do 3º bloco. Em saúde coletiva, no início do segundo bloco, o discente deve escolher no mínimo uma família que esteja em vulnerabilidade, para realização de uma gestão de caso, deverá acompanhar durante todo o segundo e terceiro blocos e apresentar de forma escrita sua evolução ao final do terceiro bloco.
Bloco 3: Será realizada a avaliação final da implementação dos projetos, a apresentação e entrega escrita da gestão de caso de saúde coletiva. Em ambiente hospitalar será avaliado a implementação da SAE pelos acadêmicos nos diferentes setores de atuação.

IV. Formas de Avaliação

A avaliação será contínua e processual, composta de avaliação somativa e formativa.
Na avaliação somativa serão considerados os critérios apontados na Ficha de Avaliação própria para o Estágio Supervisionado (Anexo C e D). Esta ficha deverá ser preenchida em duas vias: uma para avaliação pelo docente supervisor e outra para autoavaliação do discente. A média final (MF) será obtida a partir da média ponderada representada na equação abaixo:
MF= (x.3)+(y.1)/4
Considera-se X a média simples das notas obtidas nos três blocos avaliados pelo docente, considerando os apontamentos do enfermeiro sobre o desempenho do acadêmico, Y a nota referente à autoavaliação (discente) obtida pela média simples das notas estabelecidas pelo discente nos três blocos.
A avaliação formativa será realizada semanalmente em campo através de devolutivas ao acadêmico sobre sua atuação e desenvoltura frente às atividades propostas, objetivando a melhoria de sua capacidade técnico-científica.
A recuperação de rendimento será ofertada em todos os blocos avaliativos por meio da avaliação formativa, oportunizando ao aluno reflexão do aprimoramento técnico e científico da assistência de enfermagem.

V. Bibliografia

Básica

KURCGANT, P. (Coord.). Administração em enfermagem. São Paulo: EPU, 1991.
KURCGANT, P. (Coord.). Gerenciamento em enfermagem. 2. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2012.
MARQUIS, B.L.; HUSTON, C.J. Administração e liderança em enfermagem: teoria e aplicação. 2 ed. Porto Alegre, Artmed, 1999.
SANTOS, A.A. (Org.); MIRANDA, S.M.R. (Org.). A Enfermagem na gestão em Atenção Primária à Saúde.Barueri: Manole, 2007.
TRONCHIN, D.M.R. et al. Gerenciamento em Enfermagem. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2007.
GEORGE, J.B. Teorias de enfermagem: os fundamentos a pratica profissional. 4. ed. Porto Alegre: Artes Medicas, 2000.

Complementar

ALVES, V.L.S.; Gestão da Qualidade: Ferramentas utilizadas no contexto contemporâneo da saúde. Martinari, São Paulo, 2009, 120 p.
BOTAZZO C., Unidade Básica de Saúde, EDUSC, 2004, 237 p.
BRASIL/MS. Portaria MS/GM nº 816 de 31/05/2005. Constitui o Comitê Gestor Nacional de Protocolos de Assistência, Diretrizes Terapêuticas e Incorporação Tecnológica em Saúde, e dá outras providências. DOU - Edição Número 104 de 02/06/2005. Brasília: 2005.
BRASIL, Ministério da Saúde/ Fundação Serviços de Saúde Pública. Enfermagem legislação e Assuntos Correlatos. 3 ed., Rio de Janeiro, 1974. 3.v.
BRASIL, Lei nº 7.498 de 25 de junho de 1986. Dispõe sobre a regulamentação do exercício da enfermagem e dá outras providências. Diário Oficial da União, Brasília, 26 jun. 1986. Seção 1, p 9273 -5.
COREN-MG, Câmara Técnica da Atenção Básica, 2006. Disponível em:
www.corenmg.org.br/basica.
CARAVANTE G.R., PANO C.C., KLOEDNER M.C., Administração teorias e Processo, Pearson, 2005, 592 p.
CHIAVENATO I., Introdução à Teoria Geral da Administração, Campus, 2004, 664p.

UNIVERSIDADE ESTADUAL DO CENTRO-OESTE

Reconhecida pelo Decreto Estadual nº 3.444, de 8 de agosto de 1997

Ano	**2023**
Tp. Período	**Anual**
Curso	**ENFERMAGEM (090)**
Disciplina	**2404 - ESTÁGIO SUPERVISIONADO DE ENFERMAGEM EM SAÚDE COLETIVA E AMBIENTE HOSPITALAR**
Turma	**ENI-B02#**
Local	

Carga Horária: 816

PLANO DE ENSINO

CUNHA, K. C.; Gerenciamento na enfermagem: novas práticas e competências. Martinari, São Paulo, 2008, 118 p.
FIGUEIREDO N. TONINI T., SUS e PSF para Enfermagem-Práticas para o Cuidado em Saúde Coletiva, Yendis, 2007, 335p.
GARCIA,T.R.; EGRY,E.Y. et al.Integralidade da Atenção no SUS e sistematização da assistência de enfermagem, Artmed, Porto Alegre,2010, 336 p.
JÚNIOR K.F., Programa Saúde da Família, AB editora, 2008, 216 p.
KURCGANT, P. Gerenciamento em Enfermagem. Rio de Janeiro: Guarabara Koogan, 2011.
LEITE, M.M.J; PRADO, C.; PERES, H.H.C. Educação em Saúde: desafios para uma prática inovadora. Editora Difusão, São Caetano do Sul, SP, 1ªed. 2010
MAXIMINIANO A.C.A., Introdução à Administração, Atlas, 2007,410 p.
MARX, L.C.; MORITA, L.C., Competências gerenciais na enfermagem: A prática do Sistema Primary Nursing como parâmetro qualitativo da assistência. BH – Comunicação, São Paulo ,2000, 130.
MARX, L.C.; MORITA, L.C., Manual de Gerenciamento de Enfermagem. 2. Ed. EPUB, São Paulo, 2003, 124.
MOTTA, A.L.C., Auditoria de enfermagem nos hospitais em operadoras de planos de saúde, São Paulo,Iátria,2003.
PEREIRA, I.B.; RAMOS, M.N.; Educação Profissional em Saúde, Fiocruz, Rio de Janeiro,2006,120 p.
ROBBINS S.P.,DECENZO D.A., Fundamentos de Administração: Conceitos Essenciais e Aplicações, Pearson, 2004, 416 p.
SANTOS, A.A. MIRANDA S.M.R., A Enfermagem na gestão em Atenção Primária à Saúde, Editora Manole, 2006, 454 p.
STEFANELLI M.C., CARVALHO E.C., A Comunicação nos diferentes contextos, Manole, 2005, 175 p.
TANNURE, M.C. ;PINHEIRO, A.M.; Sistematização da Assistência de Enfermagem: Guia prático. 2. ed. Guanabara Koogan, Rio de Janeiro, 2010, 298.
TEIXEIRA G.M., SILVEIRA A.C., NETO C.P.S.B., OLIVEIRA G.A., Gestão Estratégica de pessoas, FCV Editora, 2005, 144 p.
VELOSO E., TREVISANI L., Produtividade e Ambiente de Trabalho: Gestão de Pessoas e Carreiras, Editora SENAC, 2005, 205 p.
MAITLAND, IAN. Administre seu Tempo. São Paulo: Nobel, 2000.
ARTIGOS
ALMEIDA, L. P. V. G.; FERRAZ, C. A. Políticas de formação de recursos humanos em saúde e enfermagem. Rev. bras. enferm., Fev 2008, vol.61, no.1, p.31-35.
BARROS, A.L.B.L.; LOPES, J.L.; A Legislação e a Sistematização da Assistência de enfermagem. Enfermagem em Foco, Ago 2010, vol. 1, no. 2, p. 63-65
CAMPOS, K. Palestra Protocolos, II EMEAPS do COREN-MG, 2009.
FELDMAN, L. B., RUTHES, R. M.; CUNHA, I. C. K. O. Criatividade e inovação: competências na gestão de enfermagem. Rev. bras. enferm., Abr 2008, vol.61, no.2, p.239-242.
HAUSMANN M, PEDUZZI M. Articulação entre as dimensões gerencial e assistencial
Do processo de trabalho do enfermeiro. Texto Contexto Enferm, Florianópolis, 2009 Abr-Jun; 18(2): 258-65.
KURGANCT, P.; MELLEIRO, M. M.; TRONCHIN, D. M. R. Indicadores para avaliação de qualidade do gerenciamento de recursos humanos em enfermagem. Rev. bras. enferm., Out 2008, vol.61, no.5, p.539-544.
KURCGANT, P.; TRONCHIN, D. M. R.; MELLEIRO, M. M. A construção de indicadores de qualidade para a avaliação de recursos humanos nos serviços de enfermagem: pressupostos teóricos. Acta paul. enferm., Mar 2006, vol.19, no.1, p.88-91.
LUNARDI, V.L. et al, Processo de trabalho em enfermagem/ saúde no sistema único de saúde. Enfermagem em Foco, Ago 2010, vol. 1, no. 2, p.73-76
MELLEIRO, M. M.; MAGALDI, F. M.; PARISI, T. C. H. A implantação de uma estratégia de intervenção em um serviço de saúde. Acta paul. enferm., 2008, vol.21, no.2, p.268-274.
MELLEIRO, M. M.; TRONCHIN, D. M. R.; CIAMPONE, M. H. T. O planejamento estratégico situacional no ensino do gerenciamento em enfermagem. Acta paul. enferm., Jun 2005, vol.18, no.2, p.165-171.
PEDUZZI, M.; ANSELMI, M. L. O processo de trabalho de Enfermagem: a cisão entre planejamento e execução do cuidado. Rev. Bras. Enferm., Brasília, v. 55, n. 4, p. 392-398, jul./ago. 2002
ROCHA P. M., et al. Jornal Brasileiro de Pneumologia. Efeito da implantação de um protocolo assistencial de asma aguda no serviço de emergência de um hospital universitário, vol.30 no.2 São Paulo Mar./Apr. 2004.
ROSSI, F. R.; LIMA, M. A. D.S. Acolhimento: tecnologia leve nos processos gerenciais do enfermeiro. Rev. bras. enferm., Jun 2005, vol.58, no.3, p.305-310.
RUTHES, R. M. ; CUNHA, I. C. K. O. Entendendo as competências para aplicação na enfermagem. Rev. bras. enferm., Fev 2008, vol.61, no.1, p.109-112.
RUTHES, R. M.; CUNHA, I. C. K. O. Gerenciamento de Enfermagem e administração das organizações do Terceiro Setor. Rev. bras. enferm., Dez 2006, vol.59, no.6, p.796-799.
SANTANA, J. P. (org). Organização do cuidado a partir de problemas: uma alternativa metodológica para a atuação da Equipe de Saúde da Família. Colaboração do Ministério da Saúde e do Pólo de Capacitação em Saúde da Família da UFMG: NESCON-Faculdade de Medicina e Escola de Enfermagem. — Brasília: Organização Pan-Americana da Saúde/Representação do Brasil, 2000. 80p. Disponível em Acesso em 23/09/2008.
SCARPARO, A. F.; FERRAZ, C. A. Auditoria em Enfermagem: identificando sua concepção e métodos. Rev. bras. enferm., Jun 2008, vol.61, no.3, p.302
SPAGNOL, C. A.; FERRAZ, C. A. Tendências e perspectivas da administração em enfermagem: Um estudo na Santa Casa de Belo Horizonte-MG. Rev. Latino-Am. Enfermagem, Jan 2002, vol.10, no.1, p.15-20.
SPAGNOL, C.A. Da gerência clássica à gerência contemporânea: compreendendo novos conceitos para subsidiar a prática

administrativa da enfermagem. Revista Gaúcha de Enfermagem, Porto Alegre, v. 22, n. 1, p. 114-131, jan. 2002

SANNA, M.C. Os processos de trabalho em Enfermagem. Rev Bras Enferm, Brasília 2007 mar-abr; 60(2):221-4.

APROVAÇÃO

Inspetoria: DENF/G

Tp. Documento: Ata Departamental

Documento: 08

Data: 16/06/2023